

PRAIAS

Entre os homens que mandam no Brasil há um, chamado Rômulo Castelo, que manda em um dos lugares mais belos do Brasil.

Ainda não o conheço. Tenho visto, ouvido e observado muita coisa nesta minha viagem ao Espírito Santo, e mais tarde vos escreverei sobre as oposições coligadas, a aliança da UDN com o PSD, a provável candidatura do sr. Ari Vianna à governança do Estado, a broca do café, a esperança da grande siderurgia e o donaire sem par das moças de Vitória — mas hoje estou invocado com o sr. Rômulo Castelo, chefe político do município da Serra.

Ainda não o vi. Sequer não fui à velha e nobre cidade da Serra, onde ele assiste. Mas estive em Jacaraípe, em Nova Almeida, em Manguinhos, que são praias de pescadores. Andei conversando com as mulheres que tiram tabúa do brejo e fazem esteiras trancando com seus bilros a embira branca ou a ruaxuma; com os homens que cortam as palmas de Inaiá para cobrir as choupanas com sua palha e com o talo fazem boneiras ou tumbás para pegar traíra, e de tarde concertam suas rédeas ou trancam suas toadas no carro de coxar linha.

Andei, confesso, tomando umas cachacinhas com eles, e eles me mostraram seus "casacos" de jongo. Esses estranhos reco-recos com ralo de tacuarussu que têm no punho, talhadas na madeira tajububula cabeças de homem que lembram os ex-votos do sertão; confesso que ouvi suas toadas que falam da escravidão e da guerra do Paraguai, e muito falamos de peixe e de ventos e de luas. E digo na porta da grande igreja dos Reis Magos, nos domingos em que há missa, ou debaixo da palha do quitungo de Manguinhos, dessa Manguinhos tão velha que dono de canôa ali se chama "donatário" — eu lhe digo poderoso sr. Rômulo Castelo, seu nome é pronunciado com respeito e até com medo, mas sem amor e até com aflição.

Eu dou por testemunha Carybé, mas como ele é gringo e além de gringo ainda é balaro, pode ser que sua palavra não faça fé. Mas estava também conosco um parente do governador, homem da terra e direito, é a ele que, com jeito, se dirigiam os pbres para pedir defesa — defesa contra o sr. Rômulo Castelo. Mas a história eu deixo para contar amanhã.

R. B.

25/12/53

81
33
—
28

488